

# Réveillon deixa Capão da Canoa tomada de lixo

Conforme a prefeitura do município, foram necessários 32 caminhões para recolher mais de 170 toneladas de resíduos

/ LITORAL NORTE

Mauro Belo Schneider

mauro.belo@jornaldocomercio.com.br

A virada de ano em Capão da Canoa, no Litoral Norte do Rio Grande do Sul, gerou um grande volume de resíduos. Por conta disso, diversos vídeos foram publicados nas redes sociais, provocando muitos debates.

Conforme a prefeitura, somente na área central do município, foram recolhidas aproximadamente 160 toneladas de resíduos, transportadas em 28 caminhões, resultado da limpeza realizada na faixa de areia e no calçadão da orla. Nos distritos, a operação de limpeza contabilizou 12 toneladas recolhidas na areia com quatro cami-



Equipes da prefeitura tiveram trabalho para dar conta da quantidade de resíduos

nhões e ainda mais 1 tonelada de resíduos, referente à limpeza do centro dos distritos.

“A prefeitura destaca a importância da colaboração de morado-

res e turistas no descarte correto dos resíduos, contribuindo para uma cidade mais limpa, sustentável e acolhedora para nossa gente”, publicou a administração em

seu site.

A operação de limpeza teve início às 4h e imagens nas redes sociais mostram que a Brigada Militar, por meio do Batalhão de Cho-

que e com o auxílio da cavalaria, teve de usar bombas de efeito moral para dispersar pessoas na beira da praia pela manhã, por volta das 6h.

De acordo com a BM, a ação policial foi necessária para que fosse possível a realização da limpeza da área por parte das equipes da prefeitura. “A ausência da ação policial poderia resultar em desordens e brigas, especialmente em razão da grande quantidade de garrafas e objetos cortantes encontrados no local”, afirmou a corporação em nota.

Ainda conforme a Brigada Militar, não foram realizadas prisões durante a ação. “A ação foi realizada dentro da técnica policial, com o emprego de materiais de menor potencial ofensivo”, completou a BM.

## Mais de oito toneladas de resíduos são recolhidas após festa em Porto Alegre

/ LIMPEZA URBANA

Após a festa de Réveillon no Parque Harmonia, em Porto Alegre, o Departamento Municipal de Limpeza Urbana (DMLU) montou uma operação especial de limpeza para o recolhimento de resíduos

no entorno do evento. Até as 8h da manhã desta quinta-feira, haviam sido retiradas cinco toneladas de materiais da área; a previsão era de recolher mais três até o meio-dia desta quinta-feira.

As equipes foram mobilizadas após a meia-noite para os ser-

viços de varrição, recolhimento de resíduos e lavagem das avenidas Presidente João Goulart e Edvaldo Pereira Paiva, além da Orla do Guaíba. A limpeza dentro do parque compete à concessionária GAM3 Parks.

A limpeza contou com apro-

ximadamente 200 garis do DMLU. Cerca de 90 trabalhadores atuaram da meia-noite às 7h. Já um outro grupo, formado por em torno de 110 pessoas, iniciou o atendimento a partir das 7h30min.

Segundo o diretor-geral do DMLU, Carlos Alberto Hundert-

marker, a operação cumpriu seu objetivo ao garantir a rápida recuperação dos espaços públicos. “Conseguimos restabelecer a limpeza da cidade em poucas horas graças ao planejamento antecipado e ao trabalho integrado das equipes”, destacou.

## Com ruas desertas e pouco trânsito, Capital desacelera no 1º de janeiro

/ PORTO ALEGRE

Gabriel Margonar

gabrielm@jcrs.com.br

Porto Alegre acordou diferente nesta quinta-feira, data inaugural de 2026. O silêncio, raro para uma metrópole, tomou conta das avenidas ao longo de toda a manhã. No Centro Histórico, por volta das 11h, a cena era quase cinematográfica: a Rua dos Andradas vazia, vitrines fechadas e poucas sombras

cruzando a calçada revitalizada do Quadrilátero Central. No Largo Glênio Peres, não havia transeuntes - apenas o sol forte, responsável por um calorão que roubou o protagonismo na Capital.

A cidade, que não figura entre os destinos mais disputados do Réveillon no País, “perde” parte da população para o Litoral nesta época do ano. Soma-se a isso a noite anterior, de confraternizações, ceias e festas privadas, e o resultado é uma Porto Alegre que pare-

ce ter apertado o botão de pausa. Para muitos, o primeiro dia do ano foi reservado ao descanso.

O trânsito, em especial, chamou atenção. Mesmo para um feriado, o número de veículos era visivelmente menor do que o habitual em praticamente todas as grandes avenidas. A reportagem circulou por diferentes regiões da cidade e encontrou vias amplas com tráfego esparsos, sem congestionamentos e até semáforos “abrindo para ninguém”.

Nos shoppings, o cenário se repetia. No Praia de Belas, as lojas permaneciam fechadas ao longo da manhã. A exceção ficava por conta da praça de alimentação, onde algumas famílias aproveitavam o horário de almoço em clima tranquilo, quase doméstico.

Sentado a uma mesa, um casal de aposentados, Mário e Clara Oliveira, contou que escolheu o shopping justamente pela calmaria. “A gente sabia que ia estar mais vazio hoje. Em casa faz calor demais, aqui tem ar-condicionado e dá para almoçar sem fila”, comentou ele. Ela completou, rin-

do: “O arzinho gelado compensa o deslocamento”.

Nos parques e áreas verdes, o movimento era discreto, mas existia. No Parque Farroupilha, a Redenção, algumas pessoas caminhavam sob a sombra das árvores, outras corriam ou acompanhavam crianças de bicicleta. No Parque Marinha do Brasil e na Orla do Guaíba, o cenário era semelhante: poucos grupos espalhados, praticantes de esportes e famílias tentando desfrutar daquilo que Porto Alegre tem de bom a oferecer.

Ainda, o sol forte foi um personagem constante ao longo da manhã. Com os termômetros marcando cerca de 34°C, o calor limitava a permanência ao ar livre. Entre o Marinha e a Orla, um vendedor ambulante de água gelada aproveitava o movimento reduzido, mas estratégico. “Hoje não tem muita gente, mas quem vem, vem com sede”, contou. Segundo ele, o faturamento está sendo bem menor, mas ainda assim compensa estar ali. “Melhor do que ficar em casa nesse calor, pelo menos a vista é bonita”, brincou.

## Mega da Virada tem seis apostas vencedoras

/ LOTERIAS

Seis apostas vão dividir o prêmio bilionário da Mega da Virada, sorteado nesta quinta-feira, no valor total de R\$ 1.091.357.286,52. Em nota, a Caixa informou que cada aposta vencedora levará para casa R\$ 181.892.881,09. Os números sorteados no Concurso 2.955 foram 09 - 13 - 21 - 32 - 33 - 59.

Das apostas ganhadoras, três foram feitas em lotéricas de João Pessoa, Ponta Porã (MS) e Franco da Rocha (SP). As outras três apostas foram feitas por meio de canal eletrônico. Duas das seis apostas ganhadoras foram bolões: a de Ponta Porã, com dez cotas; e a de Franco da Rocha, com 18.

Para os 3.921 jogos que acertaram a quina, a bolada em dinheiro será de R\$ 11.931,42 para cada. Por fim, a quadra, que premia quem acerta quatro números, vai pagar R\$ 216,76 para cada um dos 308.315 ganhadores.



Primeiro dia de 2026 foi de muito calor e cidade deserta